

# ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA NOS CUIDADOS COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM USO DE SONDA PARA NUTRIÇÃO ENTERAL

HUMANIZED NURSING ASSISTANCE IN CARE WITH HOSPITALIZED CHILDREN IN THE USE OF PROBES FOR ENTERAL NUTRITION

CLAUDETE GOMES DE FARIA<sup>1\*</sup>, TERESA PAULINA DE MELO<sup>2</sup>, DIRCILENE BUENO QUEIROZ<sup>3</sup>, FLORINAL AMARO APPEL<sup>4</sup>, NEUSA BRAUN MENEZES<sup>5</sup>, OSMARINA MATIAS<sup>6</sup>

1. Graduada em Enfermagem e Pós-Graduada em Enfermagem do Trabalho, Técnica de Enfermagem do Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP), Cascavel-PR; 2. Graduada em Gestão Hospitalar, Técnica de Enfermagem do HUOP; 3. Graduada em Gestão Hospitalar, Técnica de Enfermagem do HUOP; 4. Graduada em Gestão de Recursos Humanos, Técnica de Enfermagem do HUOP; 5. Graduada em Enfermagem, Técnica de Enfermagem do HUOP; 6. Técnica de Enfermagem do HUOP.

\* Hospital Universitário do Oeste do Paraná- HUOP. Avenida Tancredo Neves, 3224, Santo Onofre, Cascavel, Paraná, Brasil. CEP: 85805-036. [claudete.faria@hotmail.com](mailto:claudete.faria@hotmail.com)

Recebido em 08/01/2017. Aceito para publicação em 16/03/2017

## RESUMO

Uma A relevância deste estudo está vinculada ao papel importante que a equipe de enfermagem realiza durante a assistência hospitalar com crianças em uso de sonda para nutrição enteral, realizando cuidados, manutenção e seu controle, de caráter experimental e abordagem qualitativa, realizado no Alojamento Conjunto Pediátrico do Hospital Universitário do Oeste do Paraná, objetivando esclarecer dúvidas e amenizar preconceitos que envolvem o uso de sondas enterais em crianças, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e seus familiares e acompanhantes, através de orientações, treinamentos e entrega de um manual de orientações na pré-alta, contribuindo para autonomia domiciliar. Tendo também como finalidade a realização periódica em educação continuada e capacitação em serviços com funcionários e palestras públicas, reforçando a importância dos cuidados com a administração da dieta e medicamentos enterais, bem como a manutenção das sondas enterais. O cuidado com sonda para alimentação traz sempre um receio, pois na maioria das vezes seu uso é uma consequência de doenças e síndromes raras ou sequelas graves; onde novas práticas do saber vêm desafiando a busca por uma assistência integral. Concluímos que quando a família recebe apoio e informações ela se sente mais apta a lidar com a nova condição imposta.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados de enfermagem, criança hospitalizada, nutrição enteral.

## ABSTRACT

The relevance of this study is related to the important role that the nursing team performs during hospital care with children using enteral nutrition probe, performing care, maintenance and its control, of experimental character and qualitative approach, Conducted at the Joint Pediatric Hospital of the (Hospital Universitário) of the West of Paraná, aiming to clarify

doubts and soften prejudices that involve the use of enteral probes in children, contributing to the patients improvement of the quality of life and their relatives and companions through guidelines, training and delivery of a pre-discharge guidelines manual, contributing to home autonomy.

Also having as a purpose periodic completion in continuing education and service qualification with employees and public lectures, reinforcing the care importance with the administration of diet and enteral drugs, as well as the maintenance of enteral probes. The care with probe for feeding always brings a fear, because most of the time its use is a consequence of diseases and rare syndromes or severe sequels; where new knowledge practices have challenged the search for integral assistance. We conclude that when the family receives support and information to feel more capable to deal with the new imposed condition.

**KEYWORDS:** Nursing care, hospitalized child, enteral Nutrition.

## 1. INTRODUÇÃO

A importância deste estudo está vinculada ao papel preponderante da equipe de enfermagem na assistência de pacientes pediátricos em uso de sonda enteral, sua manutenção e seu controle. Capacitando os familiares/acompanhantes e o paciente no cuidado com as sondas, oferecendo a eles uma autonomia na prática domiciliar.

Conforme afirmam Smeltzer e Bare (2005)<sup>1</sup>:

As alimentações por sonda apresentam diversas vantagens em relação à nutrição parenteral; elas são de baixo custo, seguras, bem toleradas pelo paciente e fáceis de usar em instituições de cuidados estendidos e na casa do paciente.

Entre as sondas enterais podemos citar a sonda de uso nasoenteral, com inserção de um tubo fino e flexível que vai desde a narina até o intestino delgado, que é um dos métodos mais usados em crianças, oroenteral, com inserção de tubo na boca que vai até o intestino delgado, orogástrica, onde o tubo flexível vai desde a boca ao estômago, mais comum em recém-nascidos, também existem os métodos cirúrgicos como a gastrostomia, onde se coloca uma sonda através da parede abdominal até o estômago, sendo a mais indicada para alta médica.

As alimentações por sonda são fornecidas para satisfazer às exigências nutricionais quando a ingesta oral é inadequada ou não é possível e o trato gastrointestinal está funcionando normalmente<sup>1</sup>.

Foram fatores determinante para este estudo a observância da importância do acolhimento e sensibilização dos familiares e acompanhantes de paciente em uso de sonda para alimentação, tendo como objetivo a promoção do conhecimento através de orientações, e entrega do manual de orientações, proporcionando maior segurança nos cuidados e o entendimento que a nutrição enteral em domicílio é um suporte eficaz e seguro.

### O acompanhante de pediatria

Desde que a Lei (8.069)<sup>2</sup> foi sancionada, os hospitais públicos adotaram o alojamento conjunto com a permanência integral de pais ou responsável nas internações de crianças, sendo assim a assistência de enfermagem vem tomando nova postura, com uma visão global do ser humano e o meio que o insere, na maioria dos casos acontece de forma empírica, não podendo deixar de citar que onde já existe o processo de sistematização de enfermagem vem englobando a família nos cuidados e nas práticas do cuidado.

Com essa nova visão de criar um elo entre família, paciente e a enfermagem no cuidado, deixando de ser uma preocupação, e se tornando uma inovação na sistematização de enfermagem, desencadeando novas capacitações na enfermagem com foco humanizado e temas mais subjetivos nas relações humanas, muitos autores, entre eles Collet e Rocha (2004)<sup>3</sup>, vem afirmando que o olhar para a família é além do cuidado, é um relacionamento construído de saberes e aprendizados mútuos.

Para Alves; Deslandes; Mitre (2009)<sup>4</sup>, “O acolhimento reacende a capacidade de alteração das práticas, pois convoca à análise e à revisão cotidiana das mesmas no âmbito do sistema de saúde [...]”

### Principais orientações e cuidados do manual

O cuidado com sondas para alimentação traz sempre um receio, um medo, algo diferente, muitas vezes acompanhado por doenças e síndromes raras, não co-

nhecidas pela família e até mesmo pela enfermagem, mexendo com autoestima dos pais e familiares, trazendo o preconceito e outros sentimentos ocultos à tona. Um desafio no cuidado, que precisa ser compartilhado, aprendido e ensinado, sendo na pós-alta hospitalar, no domicílio que as maiores dúvidas emergem, pois devido ao estresse do internamento, toda a orientação recebida se torna turva, esquecida, fragmentada, despertando em nós profissionais da enfermagem a ideia da criação de um manual com informações, orientações e cuidados pertinentes as sondas para alimentação enteral, sendo um lembrete das orientações recebidas e ensinadas na internação.

Durante o projeto, foi desenvolvido um manual de orientações a pacientes e familiares/acompanhantes em uso de sonda para nutrição enteral, sendo que nesse último ano do projeto, foi impresso sua terceira edição revisada, tendo como um dos principais cuidados a lavagem das mãos antes e após a manipulação dos alimentos, dietas e medicações, evitando a contaminação da dieta e posteriormente evitando que a criança adoeça em decorrência desta contaminação.

Outros cuidados importantes contidos no manual são os cuidados com o asseio do cuidador, o preparo da dieta, bem como o tempo da administração das dietas e a conservação das mesmas; a limpeza do local de manipulação dos alimentos e utensílios utilizados. No manual contém também informações a respeito dos problemas mais comuns relacionados ao uso de sonda para alimentação, entre eles a obstrução e entupimento da sonda, náuseas, vômitos e diarreia. A importância de lavar com água a sonda e o equipo após a dieta e após administração de medicação, tempo de administração da dieta, bem como posicionamento do paciente durante a alimentação. São cuidados simples que podem evitar problemas com a sonda, e com a saúde do paciente, proporcionando maior segurança ao paciente, assegurando maior durabilidade da sonda.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Estudo de caráter descritivo experimental com abordagem qualitativa, realizado no Hospital Universitário do Oeste do Paraná em Cascavel-Paraná, em dois momentos, sendo o primeiro momento para a montagem e confecção de um manual com orientações relevantes nos cuidados cotidianos com pacientes pediátricos com sonda para nutrição enteral.

O segundo momento do projeto foi realizado no alojamento conjunto com familiares/acompanhantes e pacientes em uso de sonda para alimentação enteral, na modalidade pesquisa/ação, com orientações e treinamentos a familiares/acompanhantes e pacientes, bem como a entrega do manual de orientações na pré-alta

hospitalar com o intuito de orientar e esclarecer dúvidas que venha surgir no domicílio com os cuidados na terapia nutricional.

Tendo também como finalidade a realização periódica em educação continuada e capacitação em serviços com funcionários da enfermagem, estagiários e funcionários do serviço de nutrição dietética em relação à importância dos cuidados na instalação, preparação e administração da dieta e medicamentos enterais, bem como a manutenção das sondas enterais; foram realizadas palestras em parceria com outros profissionais da equipe multiprofissional, aberta ao público, mostrando que todos somos capazes de oferecer uma assistência de enfermagem integral e humanizada.

### 3. RESULTADOS

O estudo teve início em janeiro de dois mil e quatorze (2014), se estendendo até novembro de dois mil e dezesseis (2016), com critério de inclusão todas as crianças em uso de sonda para nutrição enteral, e que foram para casa com uso da sonda.

Estes pacientes na maioria das internações ficaram longos períodos de hospitalização, e durante esse período suas mães ou acompanhantes realizam muitos cuidados com a higiene, conforto e até mesmo com a sonda de alimentação e respirador.

Durante o estudo foram orientados e acompanhados trinta e um (31) pacientes diretamente, mais os familiares e acompanhantes com orientações pertinentes, e entrega do manual na pré-alta hospitalar; nos dois primeiros anos do projeto foi realizado um acompanhamento via telefônico para saber das principais dificuldades e dúvidas e se o manual foi útil e se o paciente estava recebendo algum acompanhamento profissional, as respostas foram quase unânimes, sendo a falta de material para a administração da dieta nas cidades menores, e a falta de profissionais habilitados em sondas para alimentação, e quando ocorria algum problema com a sonda ou relacionado a ela, a maioria eram encaminhado ao HUOP.

As dúvidas eram poucas, relatando que durante a internação as orientações e o preparo para a alta foram satisfatório e que a leitura do manual em casa ajudou a dirimir pequenas dúvidas, bem como reforçou o que já tinham assimilado durante a internação, e com dicas simples puderam ter maior controle da higiene dos materiais utilizados, todos responderam que tinham algum tipo de acompanhamento profissional, desde a UBS (Unidade Básica de Saúde) e nas cidades maiores acompanhamento do Programa de Assistência e Internação Domiciliar (PAID).

A maioria das crianças que receberam alta com a sonda, após algum tempo voltaram a ser hospitalizadas devido a doença de base, ou por outras complicações, nesse reencontro é realizado nova abordagem à família

para a troca de experiências, e foi percebido que a família tem outra percepção em relação a terapia enteral. Outras crianças também fizeram uso provisório de sonda para alimentação durante a internação devido a desconforto respiratório ou para ganho de peso e que a família muitas vezes é contra essa terapêutica, e que após as orientações da enfermagem e a apresentação do manual de orientação houve uma maior aceitação, verificou-se também que com a permanência da família ou acompanhante durante a internação surgiu a necessidade de novas abordagens e de um olhar não apenas para a criança, mas para a família, que realiza muitos cuidados que antes era atribuição exclusiva da enfermagem.

Dos trinta e um pacientes que foram para casa com a sonda para alimentação, quatorze (14) eram gastrostomia, treze (13) nasoenteral, três (3) oroenteral e uma (1) nasogástrica.

Durante o desenvolvimento do projeto, a equipe participou de dois seminários da UNIOESTE, campus Cascavel e Marechal Cândido Rondon, tendo a oportunidade de trocas de conhecimentos e aquisição de novos saberes com a comunidade acadêmica.

Neste último ano do projeto foi discutido e acordado entre as coordenações de enfermagem e o CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar) a importância da implantação do manual de orientação como normas e rotina, chamado de POP (padronização Operacional Padrão), no alojamento conjunto pediátrico, UTI-Pediátrica (Unidade de terapia Intensiva), e UCI- Pediátrica (Unidade de Cuidados Intermediários).

### 4. DISCUSSÃO

A abordagem ao paciente de pediatria deve ser sempre amistosa, alegre, com diálogos e olhares afetuosos e sinceros, mostrando-se sempre segura e verdadeira, usando linguagem de fácil entendimento para as crianças e acompanhantes.

Durante este estudo, notamos no cotidiano profissional que os pacientes e acompanhantes que receberam um preparo, uma orientação específica da enfermagem, bem como um diálogo e um olhar fraterno e o manual de orientações, se adaptaram e tiveram maior aceitação e segurança no uso das sondas, bem como outros serviços oferecidos; salientando a importância de um trabalho humanizado no ambiente hospitalar. Ao entregar o manual e explicar as orientações contidas neles ao acompanhante, ficava visível o sentimento de incerteza quanto ao futuro daquela criança, para a família aquele pequeno livreto era mais que um guia rápido, era o início de uma nova vida.

Barbosa e Freitas (2005)<sup>5</sup> afirmam que “A nutrição enteral é percebida, na maioria das vezes, como não desejada, mas imposta, trazendo consigo uma carga de representação afetiva de desvinculação social.” Sendo assim, nosso maior objetivo é de esclarecer possíveis

dúvidas pós-alta, maior interação paciente, acompanhante e enfermagem durante a internação hospitalar, e mostrar que todos somos capazes de oferecer uma assistência de enfermagem humanizada.

Foi possível observar situações em que os profissionais procuraram desenvolver um cuidado diferenciado para as crianças, respeitando o cuidado da mãe e mantendo uma interação com a criança durante o banho, a troca de curativos e a administração de dieta<sup>4</sup>.

Algumas mães realizam cuidados mais complexos, como administração de medicação e dieta por sonda nasogástrica. Isso ocorre, com maior frequência, quando a criança continuará com sonda após a alta hospitalar. A justificativa é que a mãe está sendo treinada para continuar fazendo esse cuidado em casa<sup>3</sup>.

## 5. CONCLUSÃO

Neste estudo verificamos a importância das orientações da enfermagem no processo de ensino aprendizagem das famílias durante a internação, para que estas conquistem a autonomia para as práticas domiciliares perante os cuidados com pacientes pediátricos em uso de sonda enteral, mostrando que quando a família recebe apoio, informações e o manual de orientações concluímos que ela se sente mais apta a lidar com a nova condição imposta. Acreditamos que a enfermagem não deve se deixar levar pela rotina, e que deve estar sempre pronta para os novos estudos e experiências que tragam melhores resultados na assistência da criança e do adolescente e sua família no processo de terapia nutricional enteral e outras terapêuticas. Percebeu-se que na enfermagem novas práticas do saber vêm desafiando o conhecer e a busca por uma assistência integral, um olhar além do cuidado, um relacionamento construído de saberes e aprendizados mútuos. Acolher, bem tratar é também humanizar.

## REFERÊNCIAS

- [01] Smeltzer SC, Bare BG. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico - Cirúrgica. 10 ed. Vol. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
- [02] Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da criança e Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 16 de julho de 1990.
- [03] Collet N, Rocha SMM. Criança hospitalizada: mãe e enfermagem compartilhando o cuidado. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2004; 12(2):191-197.
- [04] Alves CA, Deslandes SF, Mitre RMA. Desafios da humanização no contexto do cuidado da enfermagem pediátrica de média e alta complexidade. Interface (Botucatu) [Internet]. 2009; 13(1):581-594.
- [05] Barbosa JAG, Freitas MIF. Representações sociais sobre a alimentação por sonda obtidas de pacientes adultos hospitalizados. Rev. Latino-Am. Enfermagem [internet]. Ribeirão Preto. 2005; 13(2):235-242